

AVE MARIA

MARIA VIRGEM

O incredulo é o ente mais desventurado, que vai caminhando pela trevosa estrada da duvida e termina a sua jornada no ferreo círculo do desespero!..

Debalde atira settas contra os triumphos da doutrina divina, e essa vã tentativa ainda mais augmenta a fé religiosa.

Melhor o disse um eloquente pregador :

... "A incredulidade não se demora muito tempo neste estado de excitação em que está em uma alma de 15 a 20 annos. O homem á medida que vai vivendo, vai descobrindo na vida necessidades cada vez mais profundas; o refluxo dos annos vai deixando vez em nós margens desconhecidas, e a incredulidade, tão prazenteira ao principio, começa a degenerar em uma especie de tormento semelhante ao que nos causa a ausencia da terra. Então, começa elle a revolver se no duro leito da duvida, que é o segundo periodo da incredulidade, a que darei o nome de incredulidade não aceita".

Mas por que duvidaremos da virgindade de Maria? Que rasão teremos para antepômos a rasão profana ao sagrado ensino dos prophetas e dos theologos?

Por isso que Maria é a mãe de Deus, é ella Virgem antes, durante e depois do parto de seu divino Filho.

Si Maria não ficasse Virgem depois do parto, seria Jesus mero homem, que ella houvera dado á luz, e seu parto nada teria de maravilhoso; o parto da Virgem, observa Santo Athanasio, foi a prova mais clara da divindade do Filho. Mas, para que in-

vocar a auctoridade da divina Escrip-tura, se esta crença é o mavioso echo de tantos seculos e o fulgor do catholicismo ?

* * *

Corria o anno de 18....

A Faculdade de Medicina de Rio vangloriava-se da mocidade talentosa, que conquistava diariamente os laureis da intelligencia. Entre os academicos, sobresahia L. R., pela eloquencia e pelo espirito. Um dia, o lente deixou de comparecer. A garrula mocidade, entre estrepitosas gargalhadas, obrigou L. R. a subir a cadeira e discorrer sobre o thema: "A sublimidade da mulher".

O orador verboso arrebatou todo auditorio, fazendo um discurso improvisado, que arrancou entusiasticas palmas.

* * *

Dias depois, faltando o lente, novo entusiasmo da mocidade elevou L. R. á tribuna, dando-lhe o thema: "A mulher é um sarcasmo da natureza".

Novos triumphos oratorios, nova chuva de palmas!

C. N.— collega de anno, dirige se a L. R. e diz lhe :

"Completemos o assumpto, escrevendo um artigo contra a virgindade de Maria.

L. N. sentio impressão desagradavel; repugnou-lhe a idea e ficou perplexo.

C. C. apertou-lhe a mão e repetio: — "Vaz, escreve o artigo, e amanhã confrontaremos os escritos. Brilhaste, hoje, fallando; brilharás melhor escrevendo".

Separaram-se.

E' noite.

L. R., recolhido ao aposento, estuda Pathologia; mas, aos seus ouvidos soam agradavelmente as lisongeiras palavras do collega; embala-lhe a mente o agradável ruído das palavras.

A tentação o chama para as glórias; o coração o faz estremecer....

Quasi automaticamente senta-se, pega da penna e lança as primeiras palavras sobre o papel. Mal as tinha traçado, apaga-se a luz e fica na escuridão. Immediatamente risca um phosphoro, examina as janellas e portas, attribuindo o facto a qualquer ventilação.

Pela segunda e terceira vez dá-se o mesmo phenomeno.

Stupefacto, com os cabellos eriçados, amedrontado mesmo, desiste do intento e deita se, custando a conciliar o somno.

Dorme, mas sonha.

Agitação extraordinária abala-lhe o corpo; movimentos convulsivos torturam-lhe o espirito.

Para Sto. Thomas as causas dos sonhos são de duas differentes especies: são "sobrenaturaes" ou muito "naturaes".

Por vezes é o próprio Deus que, assim como o provam muitíssimos factos, registrados na Escripura, digna-se fazer conhecer aos homens seus desígnios, pelo ministerio dos anjos, durante o somno. Outras vezes é o demonio que excita na phantasia do homem, dominado, phantasmas, para reduzi-lo ou enganar o".

L. R. sonhava.

Ante seus olhos apavorados apresentava-se C. N. entre chammas ardentes; ferozes leões o devoravam.

L. R. acordou ainda banhado em suores. Prolongam-se as horas, que julgou seculos, nas estreitezas.

A aurora despontava com o mesmo rubor, que a enfeita; o sonho hor-

roroso parecia illusão ante as clemencias e serenidade da manhã.

L. R. chama o creado e manda apressadamente á casa de seu collega, saber como passara a noite... Ancioso aguarda a resposta.

Volta o mensageiro visivelmente emocionado e transmite a cruel nova e triste realidade:

"Elle morreu esta noite".

C. N. com a cabeça debruçada sobre o artigo convencionado, tinha exhalado o último suspiro.

.....

E para que não se chame lenda ou mentira esta verdadeira exposição, aponte-se um nome laureado, uma cabeça sem superstição, quebre-se o segredo de uma louza, ou dê se-lhe nova inscripção:

"Laurindo Rabello sonhou em vida, e no Alem tumulo reconheceu eterna verdade!"

Mons. Domingos Evangelista Pinheiro, Prelado Dom. de S. S. na serra da Piedade, garante a verdade deste facto.

—Pronunciado n'uma velada literaria no Asylo da serra da Piedade, diante do Exmo. Snr. Arcebispo de Marianna.



Primum quærite

Isto é apenas um pequeno appello ás bellas consciencias, ás almas magnaninas, aos corações que batem condoidos pelo sopro das desgraças alheias... Enfim aos caridosos. Ninguém deixará de pensar assim ante um absurdo que se commette, tal como a expulsão dos frades. O Brazil é um paiz republicano, portanto livre, ninguém póde opprimir os actos dos cidadãos—quando estes, não são criminosos. Mas não é assim que estão procedendo: ouve-se uma alarma que revolta, um verdadeiro barbarismo, e isto rompe num seculo civilizado,—e é muito desairoso! Os padres expulsos de Portugal e repellidos—regeitados no nosso fertil, grandioso e abençoado torrão brasileiro *Iacta cogitatum tuum.*

E é o cumulo da selvageria humana! Onde hão de ir esses homens? morrerem a-

bandonados no meio das feras, nas desertas inhospitos?

Acaso não são viventes com os mesmos direitos de todo o cidadão livre? *Perspice gressus meas.*

Peitos onde pulsam corações de homens nobres, de almas irmãs,—acharão isto natural? Certamente que não. *Ecce quam.*

Demais são homens que o paiz precisa: eruditos, educadores, evangelisadores, doutores de sciencia, são poucos, nunca demais em parte alguma.

Além de tudo, trabalhadores, possuem um braço forte que adianta, prospera e augmenta em progresso a terra onde habitam: isto é logico e conhecido. Precisamos gente civilisada, instruida, para habitar o nosso vasto Brazil. *Recordare mei.*

Deixai vir os frades para evangelizar o povo, educar e doutrinar ás crianças,—formar escolas e construir collegios. etc.

A voz de Deus: *Venite filii,*

O que fez Portugal? que norma buscou para mudar a fórma de seu governo? Não precisava disso—podia proclamar a republica sem atacar as instituições religiosas—nada tinha que vêr com ellas.

Que republica é esta que opprime uns e dá poderes e direitos a outros? torna-se incomprehensivel. Infelizmente para Portugal os magnatas foram de uma inspiração azada, criaram uma nodoa inapagavel nas paginas da historia de sua patria.

Cum venerit.

ADELINA COREOTTI.



—Aos religiosos da Ordem Franciscana são concedidos insignes privilegios, emquanto estiverem *prégando as santas missões* aos povos da America Latina.

—A egreja parochial de S. Lourenço Martyr, na villa de Ruia, diocese de Udine, Italia, é elevada á categoria de archipresbyteral, dando-se a seu parochio os direitos e preeminencias de arcepreste.

—A egreja de Sta. Trophimena, na cidade Minori, diocese de Amalfi, é condecorada por Pio X com as honras de basilica menor, attendendo não só a que out'ora já foi cathedral, mas tambem á sua magnitudo, riqueza artistica, reliquias insignes e culto frequente e magnifico.

—Ao cardeal Herrera, arcebispo de Santiago de Galiza, Hespanha, agradece o Papa o testemunho de adhesão aos ultimos documentos enviados da Santa Sé.

—Com o mesmo objecto responde e manifesta sua gratidão a Mons. Bettinger, arcebispo de Genova e demais bispos de Liguria.

—Felicita a Mons. Bruchesi, arcebispo de Montreal, pelo exito e brilhantismo do Congresso Eucharistico Internacional celebrado naquella cidade franco-canadense.

—Ao cardeal Gruscha, arcebispo de Vienna, e a todos os bispos da Austria felicita

por sua adhesão intima com a Santa Sé e pelo empenho que demonstram igualmente em cumprir as suas determinações.

— Por decreto da Congregação do Santo Officio se concede aos terciarios de todas as Ordens que nos dias determinados pelas suas Regras possam receber a absolvição geral de qualquer sacerdote aprovado para ouvir confissões, quando o que tiver a faculdade ordinaria, estiver ausente por qualquer motivo.

— Fôram nomeados bispos pela Sagrada Congregação da *Propaganda Fide*: o rvmo. P. Fulgencio Torres, da Ordem de São Bento, para a séde titular de Doryleo, sendo Administrador do Vicariato Apostolico de Kimberley, Nova Zelandia, Federação Australiana; o rvmo. P. Henrique Thompson, da mesma Ordem, bispo de Gibraltar; o rvmo. P. Eduardo Kenealy, capuchino, arcebispo de Simla, nas Indias Orientaes; o rvmo. P. José Clunes, redemptorista, bispo de Perth, na Australia; e rvmo. P. Mauricio Ducœur, do Seminario das Missões Extranqueiras de Pariz, bispo titular de Barbalisso e Prefeito Apostolico de Kuam-Si, na China.

— Fôram nomeados Prefeitos Apostolicos: de Sahára, o rvmo. P. Henrique Bardou, da Congregação de Missionarios de

Africa; da republica de Liberia, na Africa, o rymo. P. João Ogé, do Seminario de Lião para as Missões de Africa.

— A Congregação do Index prohibiu a leitura de diversos livros perigosos ou hereticos, cujos autores são: Franz Wieland e Ten Hompel, em allemão; José Turmel, Pedro Batiffol e um anonymo, em francez; Las plasas, americano, em hespanhol, doze livros; Affonso Manaresi, Ernesto Buonaiuti, T. Francisco Mari e a revista *Storico-Critica*, em italiano.

Os tres ultimos, Manaresi, Mari, Buonaiuti, submetteram-se louvavelmente á condemnação, promettendo recolher os seus livros.

— No dia 20 de Dezembro de 1910 celebrou-se no palacio do Vaticano uma sessão da Congregação de Ritos para discutir sobre a introducção da causa da Beatificação da Veneravel Serva de Deus Catharina Volpicelli, fundadora do Instituto das Escravas do Sagrado Coração de Jesus; concessão de Officio e Missa em honra do beato Julião Cesarello da Ordem de S. Francisco; e revisão dos escritos do Servo de Deus, Antonio Chevrier, fundador da Companhia dos Sacerdotes *do Prado*.

— Sua Santidade annulou os titulos de marquez pontificio e outras condecorações ao celebre Mac Swiney, envolvido em certas questões mundanas de que falou a imprensa.

— Falleceram Mons. Angelo Cataneo, bispo titular de Hippo e Vigario Apostolico do Ho-nan meridional, na China; e Mons. João Eguigurem, bispo de Loja, na republica do Equador.

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

S. PAULO.— Conforme prometti, venho publicar que sou immensamente grata ao dulcissimo Coração de Maria e S. José, pela cura extraordinaria de uma enfermidade phisica e moral que muito me atormentava.— Uma devota.

— Outra devota agradece ao bondoso Coração de Maria a graça que fez de arranjar emprego para seu filho, envia uma esmola.

— Profundamente penhorada ao Coração de Maria por varios favores alcançados, envia a esportula conveniente para serem rezadas quatro missas no Santuario.— C.

— Uma Archiconfrade agradece ao Immaculado Coração de Maria tres favores: sendo o primeiro a saúde para seu filho, prostrado por for-

tes convulsões; segundo, ter feito uma viagem que muito precisava, e terceiro, um favor particular para os seus. Viva o Immaculado Coração de Maria que acolhe carinhosamente seus filhos desgraçados!

— Mando publicar na bella revista *Ave Maria*, uma grande graça alcançada ao Immaculado Coração de Maria, de ter sahido feliz nos meus exames, e de ter obtido a matricula na escola Normal. Em acção de graças mando dizer uma missa ás almas do Purgatorio e uma toalha para o altar do Coração de Jesus.— Clotilde de C. Andrade.

— Um moço estudante agradece penhorado ao purissimo Coração de Maria a graça de ter sido approved em todos seus exames.

S. N., achando-se doente sua irmã, fez promessa de publicar na *Ave Maria*, se conseguisse o seu restabelecimento. Tendo conseguido esta graça do Coração de Maria, vem cumprir sua promessa.

— Amelia Machado, vem pedir para ser publicada na *Ave Maria* uma graça especial que alcançou por intermedio do Immaculado Coração de Maria, e dá uma esmola para uma missa.

— Antonia Ferreira de Jesus manda tambem 3\$000 para velas e para que seja publicado seu immenso reconhecimento pela cura de sua extremosa mãe.

— Salviana Quintão remette 5\$000 para tomar uma assignatura em acção de graças ao valiosissimo Coração de Maria, de quem recebeu um favor particular.

— Eguualmente Emilia Gavilão e Maria Matilde Vidigal immensamente reconheças ao Coração de Maria por varios favores, enviam a primeira 1\$000 para oleo da lampada do Santissimo e a segunda 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.— Augusta Vidigal Maciel.

CASA BRANCA.— D. Murilla de Alvarenga assigna *Ave Maria* em cumprimento de um voto que fez, estando muito doente: achando-se perfeitamente boa, cumpre a promessa.

ITU'— Agradeço ao S. Coração de Maria, e ao glorioso S. José, um favor alcançado, um arranjo de um negocio.— Gabriella S. Anna.

— Uma filha de Maria, agradece ao S. Coração de Maria uma graça alcançada do seu bondoso Coração.

MOGY DAS CRUZES.— Agradeço á Santissima Virgem de por sua intercessão ter alcançado de Jesus a importante graça de uma pessoa de minha familia ter morrido confortada com os sacramentos, depois de os haver recusado.— Uma filha de Maria.

— Uma filha de Maria agradece a sua Mãe Immaculada uma graça alcançada.

GUARANY.— Sr. A. g. P. agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sarado sua cunhada, quando estava muito mal, fez promessa de publicar na *Ave Maria* e hoje felizmente está boa.

— O mesmo agradece ao Immaculado Coração de Maria uma graça extraordinaria.

— D. Anna Braga N. Gama, agradece ao Immaculado Coração de Maria, ter sarado sua empregada dum accesso de asthma.

— A mesma agradece ao Immaculado Coração de Maria, ter sarado seu filhinho Alceu, quando esteve muito mal: fiz promessa de publicar na *Ave Maria*, o que faço cheia de gratidão.

— D. Maria Leopoldina Valle, agradece ao Immaculado Coração de Maria, ter sarado sua amiga na occasião dum parto: hoje felizmente está perfeitamente boa.

CAMPINAS.—Uma Filha de Maria desejando alcançar uma graça do Immaculado Coração de Maria e do Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret, tendo sido attendida, conforme prometteu, publica esta graça na conceituada revista *Ave Maria*.

BARIRY.—A exma. sra. d. Elelvita Carvalho de Almeida visitou este Santuario e manda accender duas velas, em acção de graças ao Coração de Maria de quem obteve uma graça.

ELEUTERIO (Minas).—Maria B. de Araujo Pinto, reconhecida por uma grande graça alcançada do Immaculado Coração de Maria, envia 5\$000 para ser rezada uma missa no seu altar. Agradece tambem mais uma graça obtida.

STA. RITA DOS COQUEIROS.—Por um grande favor que me concedeu o Immaculado Coração de Maria, alliviando os soffrimentos de meu pai que se acha enfermo, envio 3\$000 afim de ser celebrada uma missa nesse Santuario, conforme a promessa que fiz.—Serafim Rodriguez Moreira.

LEME.—Uma assignante remette 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças por um pedido em que fui attendida.

ESTAÇ O BORANGABA.—Em cumprimento de um voto feito ao Coração de Maria envio a importancia para serem rezadas 2 missas em acção de graças.—M. da Rocha Lima.

CALAMBAO (Minas).—Corina Quintão agradece ao Immaculado Coração de Maria a cura de uma doença chronica, e cumprindo a promessa que fez, envia 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.

—Amelia Gavilão agradecida ao Coração de Maria por um favor obtido, manda 4\$000 para serem accensas 4 velas no seu altar.

PONTE NOVA.—D. Anna de Godoy Climaco agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sarado seu netinho José duma febre intestinal; faço esta publicação.

UBÁ.—D. Amelia Antunes, agradece ao Immaculado Coração de Maria, ter sarado dum grave incommodo; em agradecimento faço esta publicação e mando 2\$

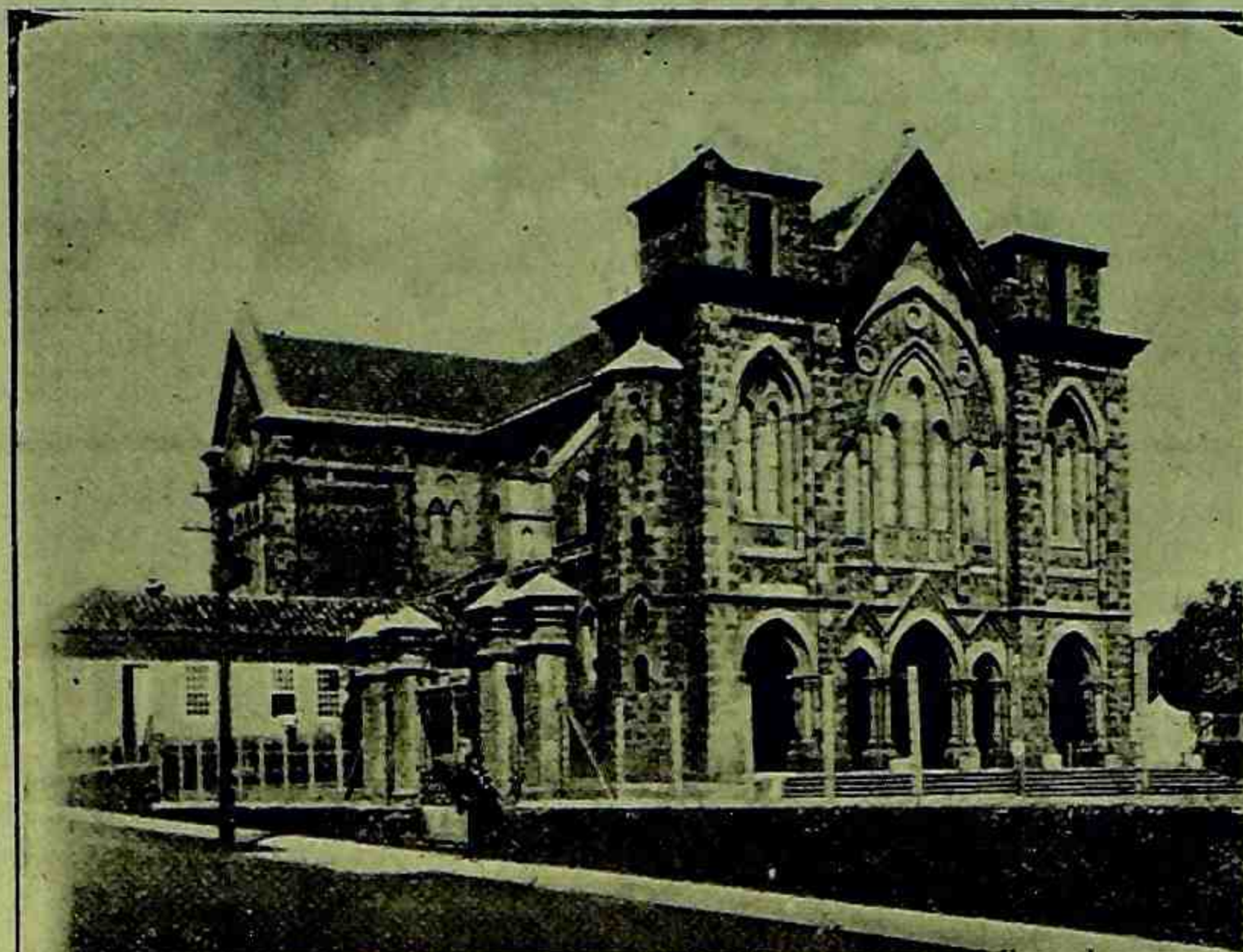
SÃO ROQUE.—Tendo alcançado uma graça que havia pedido ao S. Coração de Maria, envia 5\$ para uma assignatura da *Ave Maria*, pedindo que seja publicada na mesma este favor. Maria da Piedade Dente Neves.

BAHIA.—Conforme a promessa que fiz peço-lhe publicar nessa bella revista, a minha gratidão, ao bondosissimo Coração de Maria, por duas graças alcançadas; uma foi a collocação de meu irmão P. N. que muitas vezes pedi a minha amorosa mãe, tenho sido attendida; e outra que recebi ha oito dias, uma graça especial.

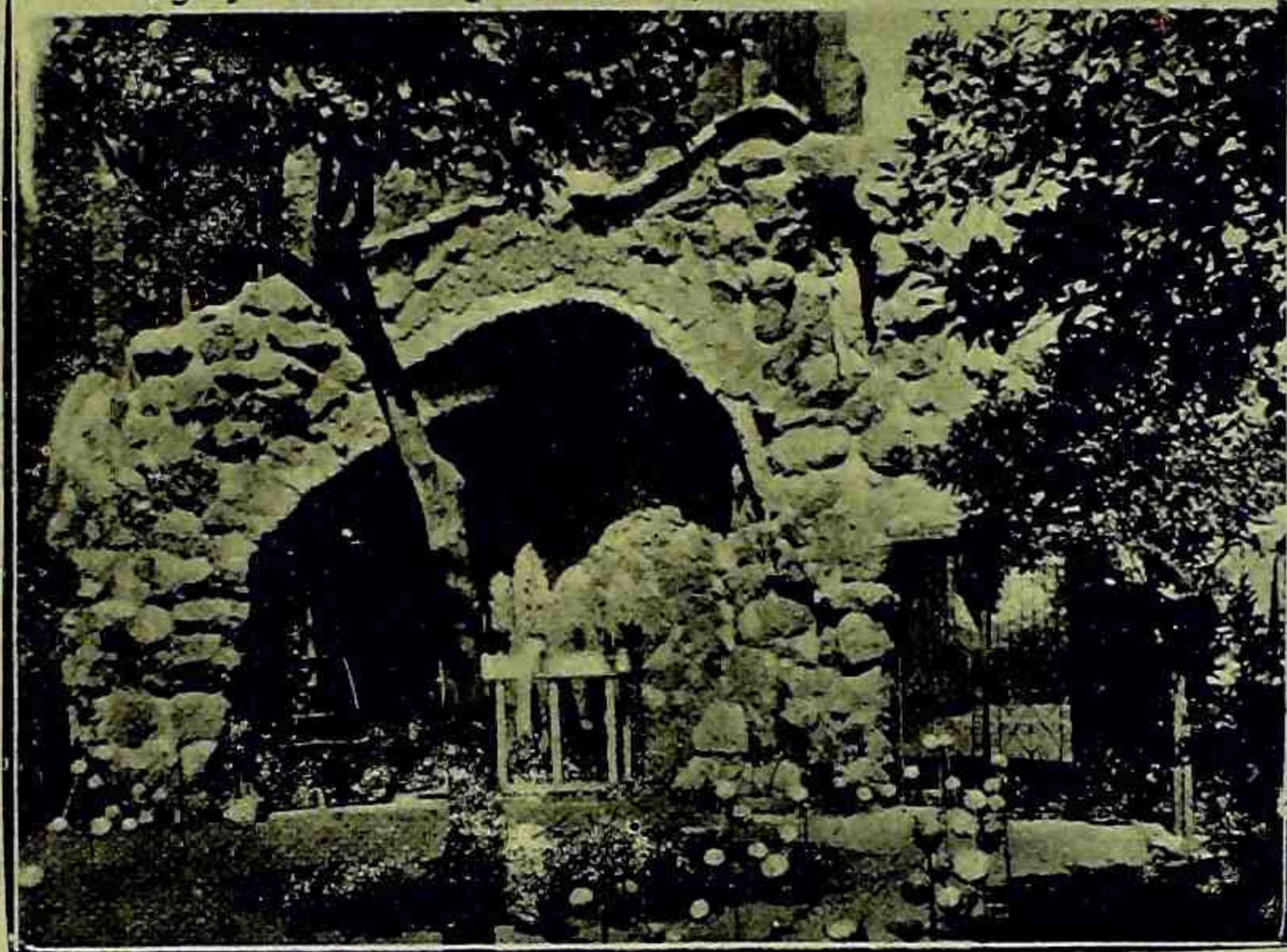
M. S. N.

BARBACENA (Minas).—Pelo Immaculado Coração de Maria, agradeço ao S. Coração de Jesus, duas graças que recebi. Uma devota.

—Agradeço ao Santissimo Coração de Maria



Grutta de Lourdes na Igreja S. Domingos — Uberaba.
Igreja S. Domingos, ainda por acabar — Uberaba.



a grande graça que obtive, de ter-se collocado um filho, e outras muitas graças que alcancei.—Henriqueta Coutinho.

ITU'.—Envio esta pequena quantia para a redacção da *Ave Maria* por se ter realizado uma promessa que fiz ao dulcissimo Coração de Maria.—O. B.

BATURITE' (Ceará).—Francisca do Carmo agradecida ao Veneravel Servo de Deus P. Antonio Maria Claret por uma graça recebida, remette 3\$000, e remetto 5\$000 para o culto do Coração de Maria a quem agradeço ter escapado da morte, visto estar já sem esperança de vida, não achando remedio na sciencia.—José Pereira de Menezes.

MONTE AZUL.—Junto remetto 1\$000 afim de accender duas velas no altar do Coração de Maria e de S. José, aos quaes agradeço varios favores recebidos.—J. Honorato Parreira.

BURYTYS LEATAPOS.—Peço seja ahi rezada uma missa ao Coração de Maria em agradecimento de um favor recebido.—S. X. L.



Ante um soneto do Imperador

Corda que vibra em lyra divinal,
esse soneto nos traduz o pranto,
com que seu casto amor, ora tão santo,
chora o extinto laço conjugal!!

Perdeste a companheira, e teu fanal,
que supportou contigo o régio manto,
sem dar-lhe em suas mãos qualquer quebranto,
mas antes, novo lustre, e sem igual. . .

Feriu-os, a vós ambos, impia sorte!
Ambos partistes... no cruel momento,
em que a razão calou-se ante o mais forte...

Mas haveis de voltar do banimento... (1)
Não ha direito humano além da morte;
e vós viveis no patrio sentimento!..

JOAQUIM JOSÉ DE CARVALHO.

A Republica Brasileira, representando-a seu presidente, honrou, ha pouco, a memoria do ultimo imperador, com a inauguração de sua estatua em Petropolis; agora se está agenciando a volta de seus restos mortaes ao Rio de Janeiro.

O Jornalismo.

APRECIACÕES JORNALISTICAS.

Após termos manifestado a nossa opinião sobre os elogios que não raro se fazem aos inimigos da Igreja, e até inimigos da ordem social constituída, vejamos o criterio que deve o jornalista ter sobre as instituições por esses impios fundadas e favorecidas.

E' muito necessario discriminar estas coisas, posto que hoje pela confusão dessas ideas a religião é objeto de zombaria impia.

Desde já ha instituições e instituições.

Ha instituições que foram creadas, organizadas e desenvolvidas pelos inimigos da Igreja.

Essa razão não será para desprezal-a de *per si*; mas infunde certa desconfiança e deve prevenir o espirito do jornalista catholico.

A arvore má não pode dar bons fructos.

E muito embora essas instituições fossem admiraveis pelo fim e os Estatutos, seria necessario observar de perto, antes de elogial-as incondicionalmente, si ao se concretizar o programma, não se desviam do fim nobre da instituição.

E' por isso que raro é o caso em que se podem elogiar essas instituições, porque moralmente é impossivel que o programma,

embora philanthropico, practicamente não alcanche muitos principios religiosos, favorecendo a incredulidade.

O homem vai agindo, em geral, pelos principios que sustenta.

O jornalista catholico deve em geral fugir de promover semelhantes associações.

Os catholicos podem e devem fundar outras associações, com elementos sãos e crentes.

Ora o que não podem os catholicos fazer, mal pode o jornalista catholico recomendar.

Tanto mais que o Papa Pio X não só não recommendou essas instituições, mas prohibiu aos catholicos as instituições *interconfessionaes*.

E o que se diz das instituições, póde-se afirmar de alguns factos historicos, em que o fim dos protagonistas, como o modo da realização, do emprehendimento, e as consequencias do facto são detestaveis, embora accidentalmente se manifestassem nesses acontecimentos coragem, talento e algumas particulas de bondade. A intelligencia e a energia não realçam as acções destituidas substancialmente da justiça e do direito.

Dessa forma as multidões têm uma noção desvirtuada sobre os deveres religiosos e ainda civicos.

E' verdade que para não provocar o jornalista catholico deve temperar a linguagem nessas occasiões; mas nunca louve o que merece a reprobção da consciencia honesta. Podemos tolerar os factos consummados, mas não louval-os em face do direito.

Ainda que se reprovem alguns factos não se podem pormenorizar, visto que os detalhes impressionam fortemente.

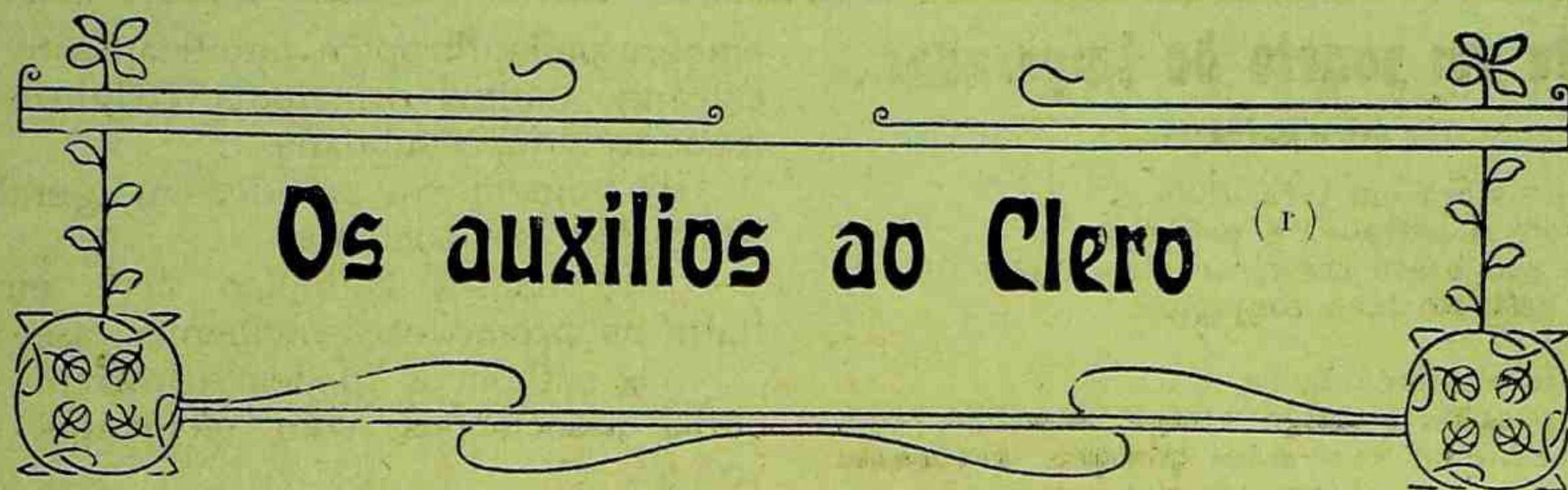
O jornalista catholico acautele-se contra esse mal terrivel.

E embora fossem a lêl-os em outros jornaes, o jornalista catholico não se incommode, pois elle só terá uma responsabilidade individual.

Elle não envenene, embora outros collegas tenham o gosto perverso de envenenar as consciencias.

O jornalista catholico não se incommode pela gritaria dos máus jornaes, odeie esse caminho da falsa popularidade e fique sabendo que não é possivel adaptar-se nunca com as maximas do medio social corrompido e corruptor em que vivemos.

P. Francisco Ozamis C. M. F.



Os canonistas descobriram com razão a origem dessas *taxas* nas dizimas e primicias que os Hebreus offereciam aos sacerdotes e Levitas. A dizima era a decima parte dos fructos da terra e dos rebanhos. Abrahão foi o primeiro que deu o exemplo deste genero de tributo. Sabe-se que, vencedor de cinco reis, seus inimigos, offereceu ao sacerdote Melchisedech a decima parte dos seus despojos. (*Gen. XLV, 20*)

Imitando a piedade de seu avô, Jacob fez voto de offertar ao Senhor a decima de todos os bens que devia conquistar em Mesopotamia (*Gen. XXVIII, 2*). E é certo que o patriarcha cumpriria a sua promessa.

Emfim o livro do *Levitico* encerra a ordem formal dada por Moysés aos Judeus de pagar a dizima sagrada (*Levit. XXVII 30*). E' assim concebida:

«Todas as dizimas terrestres em
«em fructos e productos de toda a
«sorte pertencem a Deus e lhe de-
«vem ser consagradas».

A partir desse momento, a dizima foi paga aos Sacerdotes e aos Levitas.

As primicias eram os primeiros fructos da terra, que a lei de Moysés prescrevia aos Hebreus levassem ao templo.

Cousa notavel! Na antiguidade, não era só o povo judaico que consagrava as primicias da terra á Divindade; os proprios pagãos tinham esse costume, que conservavam como uma lembrança inapagavel da dispersão. São os seus auctores que dão testemunho desse facto. Porém só os Judeus agiam em virtude de uma lei positiva que lhes deixava, entretanto, o direito de fixar a quantia da dizima e seu modo de pagamento.

S. Jeronymo, no seu commentario sobre o cap. XLV de Ezechiel, precisa essa medida e esse modo, o que seria longo de aqui mencionar. (Cf. tom. VII. pag. 241 Ed. Vives).

A oblação das primicias feitas ao Senhor pelos Judeus tinha um duplo fim: 1.) Reconhecer o soberano dominio de Deus Creador; e 2.) Vir em auxilio dos ministros do Altissimo,

Entre os christãos, as primicias appareceram antes das dizimas. Taes primicias consistiam em trigo, uva e outros productos da terra.

Isto prova que tinham entre os christãos a mesma significação que entre os Judeus: *reconhecer o soberano dominio de Deus, cuidar e manter os Sacerdotes.*

Si, entretanto, o costume de taes offer-tas não durou muito tempo na Egreja, é certo que existiu sempre, através de todos os seculos, o piedoso habito de concorrerem os fieis para a manutenção de seus ministros.

Eis o que vamos dizer, depois de citar as palavras de Nosso Senhor e dos Apostolos, palavras que encerram o que chamaremos a *razão de ser das taxas e contribuições ecclesiasticas.*

* * *

Nosso Senhor, enviando seus Apostolos prégar o Evangelho, aconselha-os a não levarem consigo nem ouro nem prata, mas acrescenta: *Dignus est operarius cibo suo* (Matt., X, 10): o que claramente equivale a dizer que os christãos se deviam encarregar do cuidado de alimentar os Apostolos. Elle mesmo deu o exemplo.

Está escripto em S. Lucas que um grande numero de mulheres, taes como Maria Magdalena, Joanna, esposa de Chusa, procurador de Herodes, Suzanna e outras ainda, seguiam ao Salvador nas suas excursões, para ouvil-o prégar e cuidar da sua manutenção (*Luc., XIII, 1, 3*).

Escutae o Apostolo S. Paulo; seu testemunho é peremptorio na presente questão:

« Quem jamais vai a guerra á sua
« custa? Quem planta uma vinha e
« não come de seu fructo? Quem a-
« pascenta um rebanho e não come
« do leite do rebanho? Por ventura

(1) Da brilhante carta pastoral que o exmó. sr. Bispo de Campinas, d. João Corrêa Nery, acaba de dirigir a sua diocese, transcrevemos com a devida venia o seguinte excerpto de grande oportunidade nos tempos actuaes de calumnia e maledicencia contra o clero catholico.

« digo eu isto como homem ? ou não
 « diz tambem a lei ? Porque escripto
 « está na lei de Moysés: Não atarás
 « a bocca ao boi que debulha. Acaso
 « tem Deus cuidado dos bois ? Não é
 « antes por nós mesmos que elle diz
 « isto ? Por certo que por nós é que
 « estão escriptas estas cousas: Porque
 « o que lavrá, deve lavrar com espe-
 « rança: E o que debulha, deve-o fa-
 « zer com esperança de perceber os
 « fructos. Si nós vos semeamos as
 « cousas espirituaes, é porventura mui-
 « to, si *recolhermos as temporalidades*
 « *que vos pertencem* ? Si outros par-
 « ticipam deste poder sobre vós, por
 « que não mais justamente nós ? Mas
 « não temos feito uso deste poder :
 « Antes soffremos tudo por não oc-
 « casionarmos algum obstaculo ao Evan-
 « gelho de Christo. Não sabeis que os
 « que trabalham no Sanctuario comem
 « do que é do Sanctuario ? E que
 « os que servem no altar, participam
 « do altar » ?

Por este modo, obrigou tambem o Senhor aos que prégavam o Evangelho (*Cor. IX, 7, 14*).

Que desejaes mais, carissimos irmãos, além destas palavras clarissimas do Apostolo ? Os ministros da Igreja, de direito divino, devem ser sustentados pelos fieis. Que esta sustentação se faça por dizimas, primicias ou *taxas e contribuições*, pouco importa. O principio é certo: é aos fieis que compete sustentar o clero.

Instruidos pelo grande Apostolo, os primeiros christãos não tiveram necessidade de uma lei que os compellisse a sustentar os seus ministros. Contribuíam espontaneamente por oblação voluntaria.

A Historia attesta que a origem dessa oblação é contemporanea dos Apostolos. Os agapes constituem a prova. Todos sabem que esses agapes eram refeições em commum que os fieis tomavam depois da celebração dos Santos Mystérios. Ricos e pobres dellas participavam e, quando todos estavam servidos, reservava-se o restante para o entretenimento dos sacerdotes.

Fóra desses agapes, havia ainda outras oblações e collectas destinadas á sustentação das viúvas, orphans, pobres, etc. Ninguem era obrigado a dar o seu dinheiro; mas os que deixavam de fazer esmola, podendo, eram considerados como indignos.

As oblações voluntarias podiam ser divididas em duas categorias: umas se destinavam ao altar, outras á Igreja, a seus mi-

nistros e aos pobres. Os fieis offerciam o pão e o vinho necessarios para o santo sacrificio da missa, o oleo para a lampada, o incenso, o leite, o mel para o Sabbado santo, etc.

Quando cessou o uso de offerecer o pão e o vinho, então começou-se a dar o dinheiro. Tal a origem do que nós hoje chamamos *honorarios das missas*.

Outras oblações depostas voluntariamente no templo, se destinavam á sustentação da Igreja, do clero e dos pobres. Por occasião dos funeraes, da recepção dos Sacramentos e em outras circumstancias ainda, os christãos faziam oblação. Assim segundo S. Gregorio de Nazianza, é certo que no IV seculo dava-se qualquer coisa pela recepção do baptismo. Voluntarias no começo, essas oblações passaram a costume, tendo força de lei e sendo regularisadas especialmente depois do seculo XIII, de accordo com a necessidade dos tempos.

*
* *

As *taxas e contribuições*, pois, não são o preço dos sacramentos que são administrados, nem o de outras cousas santas. São, simplesmente, um subsidio áquelles que distribuem os bens espirituaes. E' deste ponto de vista que se devem julgar as *taxas e contribuições ecclesiasticas*.

Todos os Sacramentos custam o sangue de um Deus. O dinheiro é apenas uma retribuição legitima que se dá, a titulo de esportula, para auxiliar o Ministro na sua vida e nas suas obras.

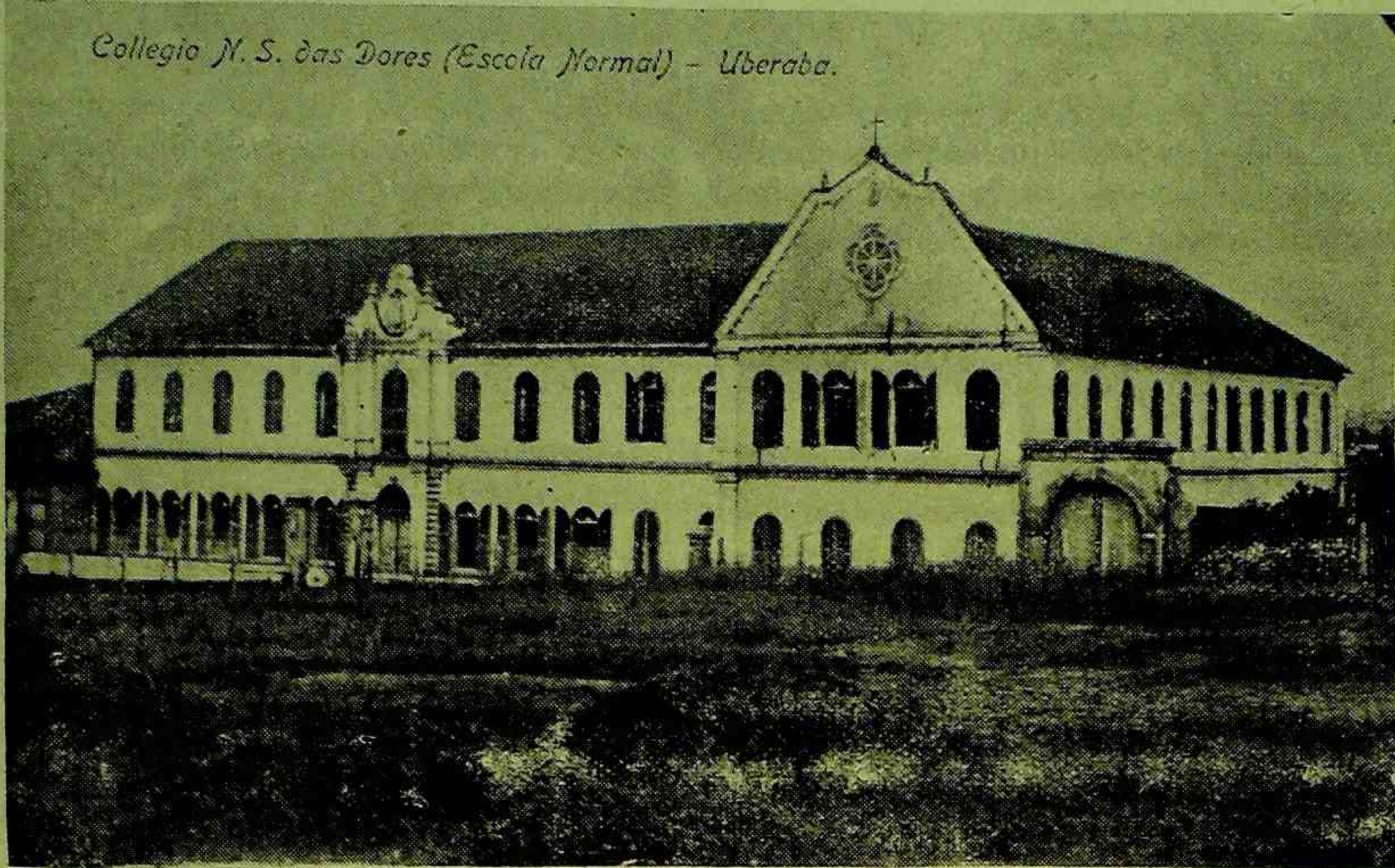
Agora que já conheceis, carissimos irmãos e filhos, a instituição divina dessas contribuições ecclesiasticas e a sua historia através do povo judaico e christão, falemos um pouco de sua necessidade em nossa epoca.

E' certo que a Igreja é pobre, como pobres são os seus ministros. Privados, no regimen de separação, de todo o auxilio governamental, não dispondo de patrimonios ou fundos que garantam a sua vida, restam-lhes apenas, para viver e fazer algum beneficio, essas esportulas que os fieis lhes dão, por occasião dos serviços religiosos.

Arrancae do clero esse derradeiro recurso e o tereis reduzido á fome. A impiedade anda, pois, muito bem avisada procurando despertar no coração dos crentes sentimentos de repulsa contra essa pratica tão justa. E' o meio mais efficaz de pôr termo á vida material da Igreja.

Acreditamos, porém que com a rapida explicação dada e que mais minuciosamente

Collegio N. S. das Dores (Escola Normal) - Uberaba.



pode ser esplanada pelos Rvmos. Padres, sabereis em todas as emmergencias, filhos dilectissimos, cumprir vosso dever, desprezando as insinuações maleficas de nossos adversarios.

Sabemos que não seria necessaria esta longa explicação, para vós convencer da seriedade com que sempre procurámos haver-nos em nossa vida publica. Sacerdote ha vinte e quatro annos e Bispo ha treze, diz-nos a consciencia que nunca nos apegámos, com paixão, ao dinheiro e acreditamos que esse juizo é o de toda a Diocese. Sendo, porém, esta a primeira vez que nos dirigimos a todos vós, carissimos irmãos e filhos muito amados, depois da Visita Pastoral e das gratuitas diffamações recbidas, parece-nos, na defeza do nome que temos obrigação de zelar, não serem descabidas estas linhas.



ESTU BENATA — (Traduccion del Bendita sea tu pureza).

Estu benata l'pureco
Via, kaj estu ciame;
Dio mem ec amurame
Gojas pro tia beleco.
Al vi de regnobelego,
Sankta Mari' Virgulino,
Mi nun oferas, Regino,
Vivon animon kaj koron
Mian kompatu la ploron
Min ne forlasu, Patrino.

Angelo Elorez, C. M. F.

Um encargo para o Papa

Na parochia de S. Pedro de R... uma menina de nove annos encontrou-se na rua com um sacerdote, e lhe disse:

—Senhor padre, minha mãe me disse que o sr. quer muito bem a meu Santo Padre.

—De certo, meu bem, eu amo muito o Padre Santo, e creio que tu tambem o amas, não é verdade? Então, porque m'o perguntas?

—Ah sr. padre, não me atrevo a dizel-o talvez vai rir-se de mim...

—Não. não, menina: desde que Jesus abençoou os meninos, todos os padres os amam muito. Quanto a mim, nunca zombei de nenhum menino, e tenho a certeza de que ao menos hoje não começarei por ti.

—Pois olhe, sr. padre; eu tenho um encarguinho a fazer-lhe para o nosso bom Papa; o sr. não se incumbiria delle?

—Um encargo para o Papa?... O que é...?

—Ouvi dizer a minha querida mãe que ella é muito pobre e que os homens maus lhe tiram tudo o que possue. Oh! ficaria satisfeita, si pudesse mandar-lhe alguma coisa...

—Querida menina, tu queres enviar dinheiro ao Papa, porque é pobre, mas parece-me que tu tambem és pobre... Donde tiras o dinheiro...?

—Oh sr. padre! Eu não tenho roubado. Si eu quizesse roubar, ia para o inferno. Minha mãe vai para o trabalho pela manhã cedo, e nao volta até á noite. Quando sae

dã-me um pedaço de pão e um vintem, e leva-me á escola das boas Irmãs. Com o vintem compro maçãs ou nozes para comel-as com o pão. Faz doze dias, comi somente o pão secco e guardei os vintens... tome, pois, estes cobres.

Oh! peço-lhe sr. padre que os mande ao Papa.—

E tirou da algibeira um pequeno e lim-pissimo lenço onde levava os modestos vintens.

Commovido o sacerdote até o mais pro-fundo d'alma e com as lagrimas a rolar pe-la face, só pôde pronunciar estas palavras:

—Pobre e boa menina! o Coração de Jesus te agradece esse grande dom e aben-çoa essa mão generosa que lhe offerece o thesouro mais precioso de tua pobreza.

O padre não pôde recusar o encargo da menina e della recebeu sua esmola com a veneração que merecia a virtude heroica daquella criança.

Que bella coisa inspirarem os pais a seus filhos, amor e respeito ao Padre Santo! Sim, um triplice amor deve ser gravado no coração das crianças: o amor de Jesus ao Smo. Sacramento, que é o divino namorado de nossas almas, o amor a Maria nossa Mãe do ceu, e o amor ao Papa que é o Pae com-mum de todos os fieis.

São estes amores como tres bellas ro-sas que devem ornar o coração angelical de todo menino.

(*Canisus Stimmen, Friburgo*)

NOTAS E NOTICIAS

Sobre a mesa

Carta Pastoral do Bispo de Ribeirão Preto, sobre a primeira visita feita á Dio-cese. Nella expõe sua Excia. a grata e sau-dosa lembrança de sua visita a todas as pa-rochias, levada a cabo nos dous annos de 1909 e 1910, decorridos desde a sua toma de posse. Como mostra da generosidade de seus diocesanos, e da benevolencia com que o recebiam e acatavam sua palavra pater-nal, ahi estão as demonstrações de regosijo, as festas pomposas, a recepção dos sacra-mentos e as esmolas que com larga mão e optima vontade offereceram a seu excmo. Prelado ainda as parochias mais pobres.

A *Ave Maria* que conta numerosissi-mos leitores na diocese que felizmente go-verna o excmo. sr. d. Alberto, em nome

delles agradece a sua excia. as phrases hon-rosas e as doces lembranças com que tes-timunha o bom e religioso acolhimento que o povo catholico déra constantemente a seu venerado Pastor.

Tudo pela Boa Imprensa

Este folheto do dr. Abelardo Bueno de Carvalho exprime litteralmente os esforços e trabalhos que á santa causa da boa imprensa dedicaram incessantemente no primeiro an-no de organização (1910) os membros do Centro da Boa Imprensa estabelecido em Petropolis, e dirigindo sua acção valiosa a todos os jornaes catholicos do Brasil.

A directoria do Centro compõe-se dos seguintes socios: dr. João Hosanah de Oli-vsira, Deputado Federal e director d' «O Cruzeiro»; Frei Pedro Sinzig, da Ordem de S. Francisco, drs. Abelardo Bueno de Car-valho, Jonathas Serrano e Manoel Moreira da Fonseca.

O Centro mereceu não só a approva-ção dos excmos. Prelados da Igreja Bra-sileira e a benevolencia de todos os jorna-listas catholicos, mas ainda uma approvação especial e bençam de S. S. Pio X. Orga-nisou tambem a Liga da Boa Imprensa, es-palhada por todas as dioceses, preparou o brilhante Congresso de Jornalistas Catho-licos, publicou para os socios da Liga uma revista mensal «A Resposta», mandou para os jornaes uma serie de artigos de actuali-dade e respostas ou rectificações ás calum-nias e ataques da imprensa anticlerical.

Merce, pois, as felicitações, applausos e louvores de todos os bons catholicos que por sua parte devem corresponder a tanta dedicação, inscrevendo-se na Liga e cum-prindo lealmente, emquanto puderem, os seus compromissos. Os socios da Liga rezam di-ariamente uma *Ave Maria* pelo feliz exito da boa imprensa, e cada grupo de associa-dos contribue mensalmente com a quantia de 10\$000.

As bibliothecas catholicas nas cidades, villas, collegios, etc., onde funcionar pelo menos um grupo da Liga da Boa Imprensa, são subvencionados pela *remessa gratuita* de bons livros, desde que para este fim, derem sua adhesão ao Centro mediante formula posta á sua disposição.

Novo paladino

A diocese de Botucatú pôde felicitar-se de já ter o seu jornal catholico, *A U-nião*, fundado pelo excmo. sr. d. Lucio An-tunes de Souza, digno bispo diocesano, e redigido pelo rvmo. P. José Francisco Mon-teiro, vigario de Botucatú, e amigo de nos-

sa revista. No dia da auspiciosa fundação da folha catholica a diocese celebrava o segundo anniversario da toma de posse de seu venerando Pastor que já nos dois annos decorridos completou a visita pastoral levada a cabo com grandes trabalhos e não pouco fructo espiritual de seus diocesanos.

Agora desde as columnas d' *A União* póde-se dizer que continuará semanalmente sua visita a todas as parochias das dioceses, dirigindo-lhes sua palavra de amor e de conforto espiritual.

Vigario Geral

Mons. Nascimento Castro, digno Vigario da diocese de Taubaté, e redactor da folha diocesana *O Labaro*, após 28 annos de activo e fecundo parochiato, acaba de resignar o seu onus parochial para assumir o cargo de Vigario Geral, associando-se ao excmo. sr. d. Epaminondas d'Avila, no governo da importante diocese.

Nossos parabens ao dedicado amigo e aos catholicos taubateanos.

Para reger a mesma parochia foi nomeado o revmo. conego Altino de Moura, secretario diocesano, a quem desde já auguramos felicissimo parochiato.

A eleição de Branly

A 23 de janeiro a Academia das Sciencias de Pariz elegeu seu membro o professor Branly. A eleição despertou vivo interesse, porque ao «fauteil» vago concorria tambem madame Curie.

O acto effectuou-se pelas quatro horas da tarde, segundo o costume tradicional, perante uma pouco vulgar concorrência, da qual foram excluidas as senhoras, á excepção de uma, por estar presente na qualidade de redactora de um grande quotidiano. Usando da palavra, o presidente annunciou que ia proceder-se á eleição de um membro titular na secção de physica, em substituição do finado Gernez.

Na lista dos candidatos, figurava em primeira linha Mme. Curie, professora na faculdade de Sciencias de Pariz; em segunda linha, «ex aequo», e por ordem alfabética, Daniel Berthelot, professor na escola de pharmacia de Pariz; Branly, professor no Instituto catholico; Broca, professor aggregado á faculdade de medicina de Pariz; A. Cotton, professor da escola normal Superior;

Perot, professor na escola Polytechnica; Brillouin, professor no collegio de França.

O numero dos votantes eleva-se a 58. A maioria comportava, por consequencia, 30 suffragios. No primeiro escrutinio, apuraram-se 28 votos para Mme Curie, 29 para o dr. Branly e 1 para Brillouin. No segundo escrutinio mantiveram-se os mesmos votos a favor de Mme. Curie, e Branly alcançou 30. Nenhum dos outros candidatos foi, como se vê, votado.

O dr. Branly é conhecidissimo no mundo scientifico pelos seus numerosos e notaveis trabalhos no dominio da physica. A elle se deve a descoberta do admiravel apparelho que illustrou a sua carreira: o radioconductor da telegraphia sem fio. Cerca de 1890, os sabios occupavam-se, nos laboratorios de physica, da questão das ondas electricas para o estudo das quaes o professor Hertz contribuia com curiosas elucidaciones.

Branly consagrou-se igualmente, e descobriu o aparelho acima referido. Marconi aproveitou-o como base da sua descoberta da telegraphia sem fio, e prestou homenagem ao sabio, dirigindo-lhe o primeiro radiogramma ou, como outros dizem, marconigramma, em que o saudava e recordava o facto.

Branly nasceu em 1846 na cidade de Amiens. Doutor em sciencias (1873) e em medicina (1882), abandonou, ha annos, a Universidade para tomar conta da cadeira de physica no *Instituto Catholico* de Pariz, tão protegido por S. S. Pio X.

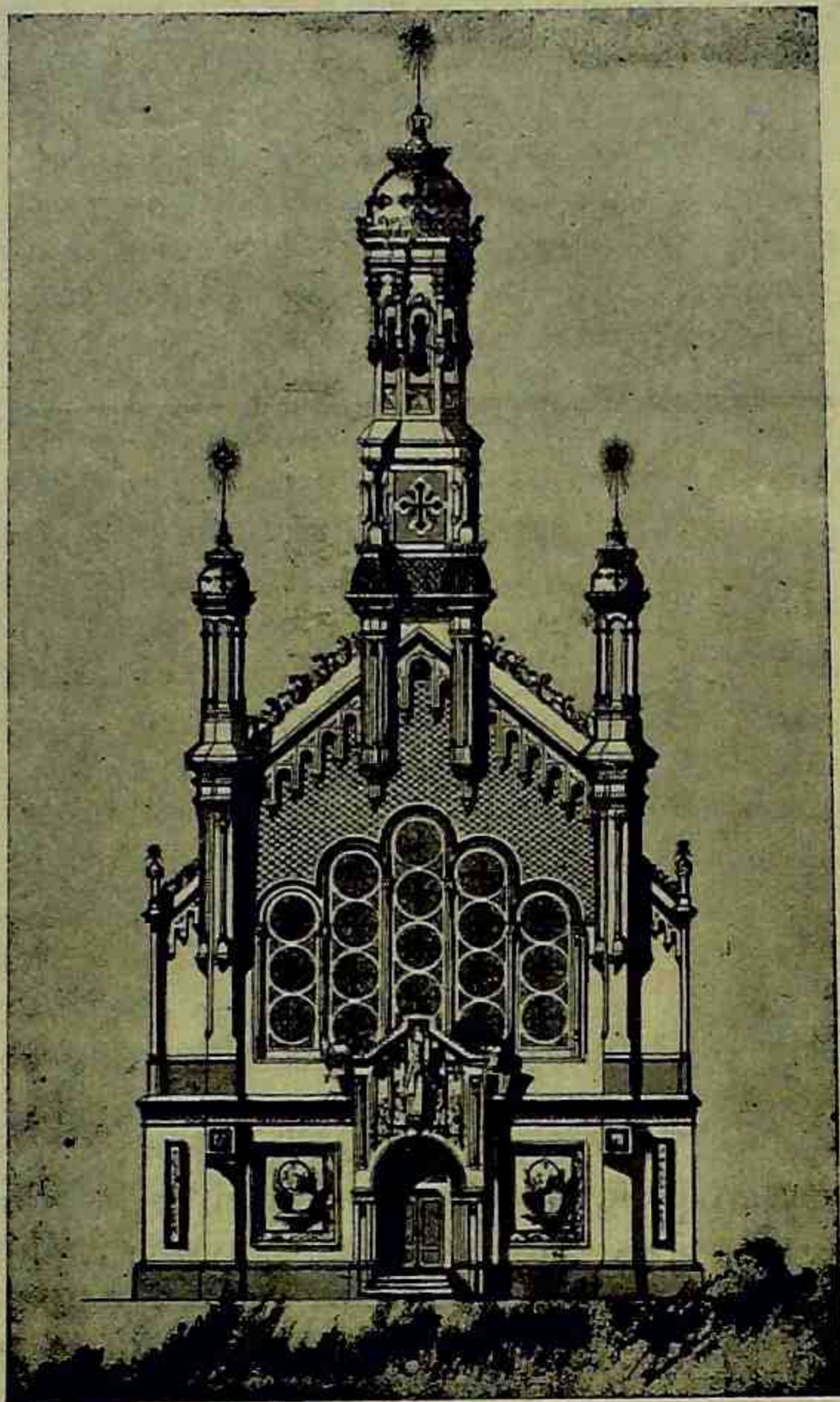
Nossos parabens ao sabio illustre que confessou e segue confessando a Jesus Christo e a sua Egreja, renunciando as honrarias mundanas e profssando com valor e desprendimento a sciencia pura que não renega da Biblia nem da infallibilidade pontificia.

Festa singular

Os catholicos de Campinas festejaram este anno a data da Constituição Federal, não approvando a sua totalidade, mas lembrando que graças á sua recta interpretação, o Supremo Tribunal, a Camara e o Senado federal annullaram o acto do presidente Peçanha que prohibira a entrada, em nosso paiz, dos religiosos desterrados de Portugal.

O sr. Peçanha invocava uma lei que facultava ao presidente a expulsão de estrangeiros; mas além de que uma lei não póde contradizer á Constituição, e de que a tal lei seria *nulla* nesse caso, os altos corpos legislativos acharam que o seu alcance não chegava até poder impedir o desembarque de cidadãos portuguezes expulsos de seu paiz sem forma de processo e sem outra falta

ADVERTENCIA. — Durante a Quaresma são dias de jejum «sem abstinencia» as quartas feiras de cada semana, e dias de «jejum e abstinencia» as sextas feiras; é prohibido misturar em toda a Quaresma, mesmo nos domingos.



CORDOBA ALTA (Rep. Argentina).

Santuário do Coração de Maria em construção junto da Residência dos Missionários Filhos do Coração de Maria.

A planta do Santuário foi feita pelo rvm. P. José Forcada da mesma Instituição.

que não fosse a de não concordar com a orientação sectaria do partido republicano de Lisboa.

O excmo. sr. bispo de Campinas presidiu a festa, inaugurando a sessão de honra, e proferindo discursos muito apreciados o dr. João Ribas d'Avila, rvm. P. Ozamis e o sr. Almeida Cabral.

Banquete diplomatico

No dia 24 o excmo. sr. Nuncio de S. S. Mons. Alexandre Bavona, foi condignamente festejado em Petropolis, com um banquete offerecido em sua honra pelo ministro do Uruguay, general Rufino Dominguez, com occasião da proxima partida do representante do Papa que vai assumir igual cargo na nunciatura da Austria, onde substituirá Mons. Granito Pignatelli di Belmonte. Ao banquete assistiram, entre outras pes-

soas, os srs. Alcebiades Peçanha, nosso ministro na Russia; Michaelles, ministro da Alemanha; Gaillard Lacombe, encarregado de negocios, da França; Ivring Dudley, embaixador dos Estados Unidos, Claudio Pini, ministro da Bolivia; barão Camillo Romano di Avezano, da Italia; Anselmo de la Cruz, do Chile; Enéas Martins, addido de nosso ministerio de relações exteriores; Charles Advocaat, ministro da Hollanda; Fernandes Vallin, da Hespanha; Von Haeghen, da Belgica; Hernán Velarde, do Perú; Christoforo Conesco, do Mexico; Egger de Molwald, da Austria; Gastão da Cunha, nosso ministro no Paraguay, e duas senhoras que representavam as embaixadas da Inglaterra e do Japão.

O excmo. sr. Bavona já, pela alta investidura de seu cargo frente ao governo e á immensa maioria dos brasileiros que é catholica, já pelos seus dotes pessoaes mereceu enquanto esteve em nosso paiz, toda a estimação e respeito de que era crêdor: foi elle o arbitro supremo de nossas questões com o Perú, acceitando as duas nações o laudo de sua exia. com mutua lealdade e profundo agradecimento.

O corpo diplomatico, ainda que alguns de seus membros sejam dissidentes de nossa religião, venerou constantemente o seu chefe ou decão que nas nações catholicas costuma ser o representante do Papa, embora não seja o mais antigo.

Desastres.

Na republica de Briand não cessam os desastres, apesar dos triumphos da sciencia, e da administracção leiga. Na estação do Havre houve um incendio que consumiu generos no valor de tres mil milhões de francos. Talvez a *senhora Havas* quiz zombar de nossa imprensa, como é seu costume, e exagerou. Dêmos que fossem só tres milhões de francos; ninguem dirá que isso seja pouco para se perder de uma vez. Os vendedores de nosso café hão de ter soffrido não poucas perdas.

Terremotos

Tambem exagerou cifras *mme. Havas* e os seus cégos secretarios ao telegraphar as revelações do sismographo de Tortosa. Sentiram-se os tremores de terra, não em Tortosa, como ella disse, falando atabalhoadamente, mas na Italia e na Turquia; e não a sete mil kilometros, em que tambem errou a informação telegraphica. Os terremotos da Italia são um presente para o jubileu dos garibaldinos, e esperamos que não será o ultimo.

Na praia de Liguria o mar quer também tomar parte nas festas, comendo o terreno da villa Sto. Stefano, desmoronando e levando consigo um quartel de carabineiros.

Trahindo a verdade

O ministro *reporter* da dictadura portugueza quer tranquillizar os paizes estrangeiros, dizendo a todos em longos telegrammas que o peixe é mais barato, e que por lá tudo corre *baim*.

Entretanto o famoso «Bruno», velho republicano e director do «Diario da Tarde», suspendeu o seu jornal, porque a republicqueta lisboeta, tal como existe e nol-a recommendam os jornaes d'aqui, não dá sufficientes garantias a quem queira dizer com franqueza o seu juizo sobre os acontecimentos.

Os ministros do governo ficaram muito desapontados com essa resolução de seu antigo camarada, sendo esta a mais grave censura que se podia fazer a seu procedimento e ao dos jornalistas que o applaudem.

O dia do Senhor

Com ambas as mãos merece applaudirse o governo argentino que faz respeitar a observancia do domingo, impondo boas multas aos transgressores. Deve consignar-se também com altos louvores a digna attitude dos operarios de Buenos Ayres, pedindo ao governo que imponha aos patronos a observancia *absoluta* do descanso no dia santificado pela religião.

Deboche perpetuo

Em Lisbôa os restaurants estão abertos a noite inteira. Os republicanos anticlericaes já no tempo da monarchia eram os commensaes obrigados dessas comezainas fóra do tempo normal, e brigavam e batiam o pé contra as autoridades que mandavam fechar as portas. Elles tão democratas, tão amigos do povo trabalhador, matavam de insomnia e de fadiga os copeiros e cozinheiros. «O Estado» referindo as queixas dos taes, dava-lhes a razão... Agora continuam com os mesmos costumes: o governador de Lisbôa quer, a todo o transe, que se fechem os hoteis ao menos ás duas horas da manhã, mas os insaciaveis gargantuas que crearam a nova republica, não querem obedecer e pretendem comer por todas as vinte e quatro horas do dia.

E dizem que já foi multado um ministro...

No Canadá

O prospero paiz do extremo Norte da America, desliga-se cada vez mais da In-

laterra e se vai ligando aos Estados Unidos. Já póde fazer por sua conta tratados de commercio com as outras nações, o que vale dizer que sua autonomia é muito mais privilegiada do que a dos estados allemães. Agora está organizando com os Estados Unidos um novo tratado em que vai obtendo grandes favores da republica norte-americana e que excitaram grande celeuma entre os estrangeiros que nella residem. Os yankis esperam que um dia não longinquo o Canadá será annexado ao seu paiz, mas ao Canadá convem-lhe mais a independencia, estando já acostumado a governar-se por si proprio e com grande felicidade. A França esforça-se por estreitar os laços com o *Dominion* canadense, onde conta com dous milhões de franco-americanos. Um dos meios que para isso lhe hão de servir melhor, é a a facilidade das communicações. A França, desde a torre Eiffel, já falou pelo telegrapho sem fios, com seus filhos d'além-mar, sem intermedio de outras estações. Presentemente, diz um escriptor, o imperio britannico está reduzido ao papel, isto é, aos mappaes e a certos expedientes de *contrôle* colonial. O Canadá, a Africa do Sul, e a Federação Australiana já não recebem ordens governativas das beiras do Tamisa. A India e o Egipto já tem assembleas consultivas em que são ouvidos os nativos desses paizes, e não demoram muitos annos que tenham verdadeira autonomia. A' Irlanda pouco lhe falta para romper os grilhões com que a vem opprimindo por tres seculos o protestantismo inglez.

Grave situação

Os turunas do anticlericalismo na Hespanha preparam alguma grave surpresa contra a monarchia. Um republicano portuguez que resultou ser o proprio secretario de Afonso Costa, ministro da justiça (!), estava tomando vistas e copiando planos das fortificações de Badajóz na fronteira hespanhola junto a Portugal.

O espião foi preso, a espera de algum processo que o relegasse a alguma ilha do Diabo...

Pois, não senhor. Canalejas soltou o criminoso, deu liberdade ao traidor, com certeza para testemunhar sua amizade intima com os conspiradores que derrubaram a monarchia em Lisboa. Canalejas e seus partidarios, assenhoreados da monarchia hespanhola, não ligam importancia ao caso: asseguram que aquillo é uma innocentada e tranquillizam el-Rei, dizendo que não ha com isso nenhum perigo, imitando o procedimento de Teixeira de Sousa.

Os republicanos hespanhoes, muito amigos e camaradas dos portuguezes, não podem triumphar, porque não se unem entre si nem com o exercito e a marinha. O antimilitarismo entrou muito cedo na Hespanha, invadindo as hostes republicanas e socialistas que por muito tempo já não poderão contar com o apoio das formas armadas do paiz, muito arredadas do partido republicano, pela hostilidade com que a sua imprensa censura os actos do exercito e a propria instituição do organismo militar.

Se desmorona

Os diarios liberaes que publicam com *amore* todos os telegrammas do Bernardino Machado, ministro da *dictadura* de Portugal, convertido em *reporter* do estrangeiro, confessam que aquillo se desmorona, descobrindo-se a cada passo conspiradores monarchistas e não podem achar os cabos da conspiração. Portugal está sitiado por espias afim de que não vingue a monarchia. De tudo se suspeita, e qualquer palavra de pouco apreço aos titeres dictadores de Lisboa é motivo sufficiente de prisão.

Força da agua

Reunida a força de todas as aguas que correm pelo globo terraqueo, um engenheiro (deve ser allemão) acaba de calcular que equivale á enorme, á inacreditavel somma de 10.540 milhões de cavallos... Essa força é *constante*, e de todos os dias e de todos os momentos.

Ora, pois, todo o carvão que *no anno* se consome em todo o mundo, que é 225 milhões de toneladas, só daria essa força da agua pelo espaço de 12 horas...

A potencia da agua em todo o mundo, é setecentas vezes maior que a do carvão que actnalmente se consome no movimento de todas as machinas.

Neutralidade.

E' esse um nome vão e uma palavra ôca com que os politicos antireligiosos pretendem surprehender a boa fé dos catholicos eleitores, e dos que não se incommodam pela eleição de bons deputados.

Os deputados francezes, prometteram, desde muitos annos, que a escola leiga nada ensinaria contra a religião.

O procedimento geral desses senhores prova que suas promessas eram um simples meio de côar a sua impiedade nas escolas, supprimindo o ensino da religião e dando aos mestres licença e ordem de falar deante dos meninos contra Deus, contra a Igreja e contra tudo o que é sagrado. Com a promessa da neutralidade enganaram facilima-

mente os eleitores catholicos que acreditam nesses gabaonitas fementidos da maçonaria, antes do que no Papa e nos bispos que lhes apontavam o perigo.

Agora confirmou-se mais a prevaricação official, autorizando expressamente o Congresso a usar os livros escolares condemnados por *todos os bispos* da França como contrarios á religião, infundindo alguns delles no coração dos meninos a impiedade mais desbragada.

Entre nós têm livros manuaes que também estão destinados a infiltrar nas crianças e sobretudo nos jovens mil preconceitos contra a religião: tem não poucos professores e lentes que *imaginam saber mais theologia* e mais canones que os proprios doutores formados nas faculdades ecclesiasticas, prevalecendo-se dessa falsa estimação dos ouvintes para guerrear encarniçadamente a religião catholica diante de intelligencias liputianas.

Condemnação.

O dr. Brengues, accusado de assassino traiçoeiro contra seu cunhado, director de um observatorio, foi condemnado pelo jury de Nice, França, a trabalhos forçados perpetuos.

As escolas primarias, lyceal ou gymnasial e universitaria em que se educou e se *formou* o celebre assassino, são uma prova eloquentissima do que assoalham inconscientemente muitos que se crêm elevados á categoria de superhomens: «cada escola que se abre, é um carcere que se fecha!»

O augmento prodigioso da criminalidade entre os menores, na França, depois da suppressão gradual e total do ensino religioso, é mais outra prova frisante da paradoxica e assombrosa affirmação!

Recorde-se, porém, que Victor Hugo a quem se attribue a paternidade de esse apothegma, proferido no Congresso pelo anno de 1850, fez um discurso para defender o ensino da religião nas escolas. Por isso, segundo o grande poeta, «Cada escola catholica que se abre, é um carcere que se fecha». Isto concorda com o que em publico Congresso dizia o sr. Sagasta, antigo chefe dos liberaes na Hespanha: «Cada convento que se levanta, dispensa um regimento de policia.», indicando a influencia do exercicio publico e exemplar da religião nos costumes do povo.

Para os pais

Fundou-se, em Chicago, um club feminino, cujos membros têm por unico fim conquistar a belleza.

O numero de socias é enorme, e de todas as edades.

Os estatutos do club dizem que é impossivel crear a belleza; porém, facillimo realçal-a e esconder os defeitos. As socias seguem á risca um tratamento puramente hygienico.

Não usam de crêmes, de pomadas, de loções, não procuram endireitar narizes, etc.

Entendem que a belleza é o reflexo de uma saúde perfeita e de um completo equilibrio. Aconselham a vida tranquilla, sem excessos de qualquer natureza. Ligam especial attenção á tranquillidade dos nervos; pois que não ser nervosa é a primeira condição para ser candidata á belleza.

Parece que o club tem dado bons resultados, pois o numero de socias dia a dia augmenta.

Despotismo

Em Portugal reina o despotismo da maçõnaria commettendo os maiores desplantes, A propria imprensa anti-clerical chama-o de Inquisição, e profanando a linguagem historica. denuncia como *auto de fé* o acto inqualificavel de ser queimado na praça publica do Porto com toda a solemnidade e com os uivos e alaridos do populo arruaceiro, pago pelas *lojas*, o manifesto que o sr. Homem Christo dirigira ao Centro Academico Democratico, verberando o procedimento dos dictadores pseudo-republicanos de Lisbõa contra os redactores do jornal catholico *A Palavra*. Em Guimarães foi tambem preso por ordem do Costa um vendedor de jornaes, porque distribuia o dito manifesto. Foram tambem presos os que repartiam entre o povo o folheto «Ao meu paiz» em que o P. Luiz Cabral defendia os jesuitas contra as calumnias dos republicanos.

Todos esses actos são muito acceitos e agradaveis a muitos jornalistas diarios de aqui, sendo que suas folhas vivem a expensas dos catholicos, pouco zelosos da honra de sua religião e, por isso, cúmplices do crime desses jornalistas.

Propagando-se

E' lei psychologica que o homem pratique, com enthusiasmo ou com relaxamento, muitas ou poucas vezes os principios de que está mais ou menos convencido. O anarchista chega a convencer-se mal e mal, pela leitura dos jornaes e dos folhetos e pelo que ouve nos centros e clubs, que é necessario destruir a sociedade existente.

Chegado a esse ponto, deixa-se guiar por qualquer chefe da seita, ou ainda por

qualquer explorador mais experto do que elle, e começa a obra de demolição que ouviu chamar de *redentora*. Os anarchistas, alguns o são sem o saber, já assustaram o mundo em diversas partes. Agora toca sua vez a Nova-York, apesar de sua policia que dizem ser das melhores. Uma bomba de dynamite estalou na rua, ferindo vinte pessoas... E trata-se de um periodo tranquillo em que não se vêm pretextos para uma vingança publica, atacando pessoas particulares e desconhecidas...

Intrusos

O governo de Estados Unidos está explorando a revolução do Mexico. Suspeita-se por diversos motivos que occultamente subsidia os revolucionarios os quaes lhe prometteram submeter o paiz á influencia norte-americana. O periodo da revolução vai-se prolongando mais do que se esperava.

Recenseamento

Os Estados Unidos gastaram no recenseamento de 1910 a quantia de 5.855.000 dollars. A sua povoação é de 91.900.000 habitantes.

A Allemanha fez tambem o seu recenseamento: a 1 de Dezembro de 1910 contava 64.900.000 habitantes, tendo augmentado 4.250.000 sobre a povoação allemã de 1 de Dezembro de 1905.

Apesar de tanto crescimento da povoação, sente-se estar grassando por muitas familias a praga do *egoismo*, impedindo a natalidade. O imperador Guilherme para prevenir essa epidemia que de longo tempo vem infelicitando a França, offereceu-se a ser padrinho do *oitavo* filho de cada familia.

Enorme foi o desplante do M. A., no *Estado*, dizendo que o egoismo dos casaes só é crime diante da Egreja. Já no livro do Genesis, o primeiro da Revelação, lê-se um gravissimo castigo da ira de Deus contra esse peccado.

Na consciencia da humanidade está escrita a lei natural que reprova immoraes abusos.

Entretanto as folhas diarias que sustentam muitos catholicos, vão propagando impunemente essas heresias.

L. S. B.

Nossos defunctos.— Em Sanahuja, provincia de Lérida, na Hespanha, confortado com todos os sacramentos, falleceu o sr. Agostinho Grau, christão exemplar e pae extremoso do rvmo. P. Miguel Grau, Missionario do Coração de Maria, em Pouso Alegre.

O bom sangue

Lentamente, soaram sete badaladas, no relógio da casa de jantar.

E neste momento preciso, a porta abriu-se e entrou o tio Rousselot, declarando:

—Para a mesa!

—Mas, avô, protestou uma voz tímida, Jacques ainda não está!

O velho franziu as sobrancelhas e replicou rudemente:

—Mas devia estar. Em minha casa, janta-se às sete horas, e si isto não convem a Jacques, Jacques que jante fóra...

Jacqueline baixou a cabeça sem responder, e encaminhou-se para a cozinha, a buscar a sopa que estava fervendo ao lume.

A pontualidade era uma das manias do tio Rousselot; considerava-a como uma delicadeza, tanto para as crianças, como para os reis, e não admittia que, em sua casa, se demorassem um minuto que fosse.

—Jacques, continuou o velho, sáe do escriptorio às cinco e meia; tem o resto do tempo para se divertir com os seus camaradas; o que eu lhe não impeço, porque é proprio da sua idade; mas, às sete horas, tem obrigação de estar aqui para jantar, eu não devo esperar por elle!

O tio Rousselot já se não sentia muito bem. Era um velho soldado, entrara nas batalhas da Criméa, Italia, e Mexico, cujas medalhas se alinhavam num quadro, que tinha na parede, precedidas pela cruz da Legião de Honra, que merecera na guerra de 1870.

Entre pratos symmetricamente pendurados brilhavam, como estrellas, á pallida claridade do candieiro. Eram as mãos piedosas de Jacqueline que todos os dias, a occultas, lhes puxava o lustro.

Quantas vezes, o tio Rousselot parava, para as contemplar! eram como que uma evocação dum passado de honra e de feitos heroicos; tinham sido um pouco a sua alegria e consolação, porque a vida nem sempre sorria ao tio Rousselot; tres annos depois de casado, seu filho e sua nora eram victimas duma medonha catastrophe, num caminho de ferro; e sua mulher, que não sobrevivera a tão cruel golpe, fôra-se-lhes juntar. Parecia que a morte se queria vingar daquelle valente, que tanta vez a arrastara nos campos de batalha e que ferira sem piedade, para a direita e para a esquerda!

Agora, vivia só, com os seus netos, Jacques e Jacqueline, com a modesta pensão de capitão, educando-os com uma só ideia:

fazer de Jacques um homem honrado e de Jacqueline uma mulher honrada.

E sobre este ponto considerava-se feliz. Jacqueline tornara-se uma perfeita dona de casa, olhando por tudo admiravelmente e Jacques entrara para uma grande administração, sendo muito apreciado pelos seus chefes, que, devido ao seu zelo e intelligencia, lhe haviam prophetizado um bello futuro.

Mas seria isto a razão para que este sacripanta viesse para casa depois das sete?

... E o tio Rousselot, que estivera reflectindo durante algum tempo sobre tudo isto, estendeu novamente o prato para a sopa fumegante, declarando, segundo o seu costume, que nunca comera sopa mais deliciosa, ao passo que Jacqueline appellava para a sua bondade e indulgencia:

—Pae, talvez acontecesse alguma coisa a Jacques!

Levantando-se, dirigiu-se para a janella e através das cortinas, contemplou a chuva que cahia torrencialmente, inundando os passeios.

—Está um tempo tão máu!

Mas o velho respondeu-lhe duma maneira que não admittia réplica:

—Teu irmão está-se relaxando um pouco!

Mas apesar de tudo isso, elle mesmo já se estava inquietando.

Porque, para Jacques se demorar tanto, sendo tão escrupulosamente pontual, é porque alguma coisa de anormal se passava!

Fôra elle detido no escriptorio por qualquer trabalho urgente? Talvez que, surpreendido pela tempestade, estivesse abrigado em qualquer parte?

—Aquelle rapaz é tão tímido, tão sensível, pensava o tio Rousselot. Quizera fazer d'elle um soldado, mas a sua natureza era tão fraca, tão tímida e tão delicada! Era tal qual sua avó! E' uma verdadeira rapariga de calças. O destino tem destas ironias!

Ah! elle bem quizera vêr naquelle neto o seu sangue, o seu temperamento batalhador! Mas não: o seu pensamento, as suas ideias, circunscreviam-se áquelle escriptorio tranquillo! a sua unica ambição era aquella vida regular e calma!

(Continua)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)